CONTEÚDO DE ROTEIRO DE VÍDEO SOBRE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Francisca Luana Costa Rodrigues[1]
Leticia Gomes Pereira[2]
Neucilia Oliveira Silva[3]
Adozinda Lopes Batista De Pina[4]
Paula Marciana Pinheiro De Oliveira[5]

RESUMO

No Brasil, mais de 17 milhões de pessoas com dois anos ou mais possuem uma deficiência, o que representa 8,4% da população. Desse modo é imprescindível que sejam realizadas intervenções educativas com profissionais nos mais diversos âmbitos visando a sensibilização dos mesmos para promoção de melhores condições de acesso, social, cuidado, ensino e saúde para o público. Neste intuito, objetivou-se construir roteiro de vídeo educativo sobre Pessoas com Deficiência para sensibilização de profissionais do ensino. Tratou-se de estudo metodológico de construção de conteúdo de roteiro de vídeo. Foi executada a realização de Revisão Integrativa da Literatura para construção do conteúdo. Nesta proposta apresentada, foi realizada a construção do roteiro do vídeo. Em pesquisa posterior, o roteiro será validado com relação aos aspectos profissionais em seu conteúdo (Pessoas com Deficiência) e técnicos (comunicação social/cinema). Assim, esta intervenção tem o propósito de auxiliar os profissionais na sensibilização para comunicação com este público e assim o ensino de qualidade seja efetivado. É importante, com a construção do roteiro do vídeo e posterior validação, que os profissionais do ensino estejam mais sensibilizados e qualificados para identificarem as demandas e necessidades desta clientela e efetivem futuras intervenções específicas que contribuam para o ensino deste público.

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência; Tecnologia educacional; Docentes.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus das Auroras, Discente, luanacostrodrigues@gmail.com[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus das Auroras, Discente, leticiagomes@aluno.unilab.edu.br[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus das Auroras, Discente, neucilia.s@aluno.unilab.edu.br[3]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus das Auroras, Discente, adoppina@gmail.com[4]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus das Auroras, Docente, paulapinheiro@unilab.edu.br[5]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) aproximadamente um bilhão de pessoas no mundo apresentam um ou mais de um tipo de deficiência, o que caracteriza uma parcela de 15% da população mundial. Segundo os últimos dados relacionados ao número de Pessoas com deficiência no Brasil, a Pesquisa Nacional de Saúde (2019) referendou que mais de 17 milhões de brasileiros possuem alguma das categorias de deficiência o que equivale a 8,4% da população total, evidenciando alta demanda que necessita de cuidados e assistência direcionados às necessidades dessa população. Particularmente com relação a Educação, colabora de forma significativa para o pleno desenvolvimento da pessoa, capacitando-a para o trabalho e para sociedade, exercendo e preparando para o exercício da cidadania. Vale ressaltar que barreiras estruturais como as arquitetônicas, atitudinais e comunicativas criam uma situação de limitação e dificuldade de acesso, permanência e conclusão ao ensino de PcD, que não se restringe somente à educação Básica, estende-se à educação Superior, incluindo as Pós-Graduações. No concernente a ausência de profissionais devidamente qualificados é possível identificar, num contexto nacional, uma fragilidade nos currículos de formação dos profissionais de uma forma geral no cenário de assistência e inclusão da pessoa com deficiência. Um exemplo dessa fragilidade está na condição de obrigatoriedade do ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), que faz parte apenas do currículo de fonoaudiólogos e licenciaturas e aparece como optativa para grande parte dos cursos, o que acaba gerando constantemente barreiras de comunicação entre profissionais e clientes com deficiência auditiva nos serviços. Neste contexto, como sociedade que busca a inclusão, tem-se a obrigação moral de sanar as demandas deste público, trabalhando na perspectiva de remover barreiras à participação e de investir recursos financeiros, aprendizado e conhecimento suficientes para liberar o vasto potencial das Pessoas com Deficiência. É importante auxiliar as centenas de milhões de pessoas com deficiência cujo acesso à saúde, reabilitação, suporte, educação e emprego tem sido negado e que nunca tiveram a oportunidade de brilhar. O presente estudo visou elaborar o conteúdo do recurso (roteiro de vídeo educativo) para profissionais do ensino que possuem contato direto com Pessoas com Deficiência de modo que seja garantida a eficácia da futura intervenção e que este profissional seja agente multiplicador do conhecimento adquirido durante o processo.

METODOLOGIA

As atividades executadas basearam-se no desenho de estudo apoiado nas seis etapas recomendadas, a partir de Souza, Silva e Carvalho (2010): 1. Identificação do tema e elaboração da pergunta norteadora; 2. Busca ou amostragem na literatura; 3. Coleta de dados; 4. Análise crítica dos estudos incluídos; 5. Discussão dos resultados; e 6. Apresentação da revisão integrativa com as evidências científicas. A primeira etapa realizada foi a definição do objetivo e a formulação da pergunta norteadora, além de estabelecer os critérios de exclusão e inclusão para facilitar as buscas sobre o tema proposto. Seguindo os passos de Santos, Pimenta e Nobre (2007), a pergunta norteadora foi desenvolvida utilizando a estratégia PICo, acrônimo para população, interesse e contexto, que originou em: P (população) – Docentes; Pessoal da Educação. I (interesse) – Tecnologias Educacionais; Inclusão Escolar. Co (contexto) – Pessoas com Deficiência; Estudantes. A pergunta norteadora elaborada foi: Quais as tecnologias educacionais (I) utilizadas por docentes (P) para pessoas com deficiência (Co)? Os descritores foram definidos através dos componentes da estratégia PICo, utilizando o Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e o Medical Subject Headings (Mesh) para busca, e, após isso, utilizaram-se os operadores booleanos “AND” e “OR”, que permitiram a realização de cruzamentos dos descritores que foram utilizados na busca. Para a realização da busca, determinou-se duas bases de dados e

ISSN: 2447-6161

duas bibliotecas, que foram: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Web Of Science, PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os critérios de inclusão para além dos delimitados pela estratégia PICo foram relacionados a disponibilidade dos artigos, teses ou dissertações disponíveis completos na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, em um dos três idiomas: português, inglês ou espanhol e o critério de exclusão utilizado foram os trabalhos do tipo revisões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A quantidade de artigos encontrados com os cruzamentos utilizados variou de acordo com cada busca e após a exclusão de duplicados, utilizado o software ENDNOTE, resultou-se em: BVS - 89; Web of Science - 581; PubMed - 179 e SciELO - 22. Totalizaram-se 871 artigos, inseridos no software RAYYAN para a leitura por pares cegos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão dos trabalhos com base em títulos e resumos. Com a finalização da leitura, foi possível definir a inclusão de 62 artigos relacionados à temática para realização da leitura na íntegra. Posteriormente, após a leitura dos artigos escolhidos, foram excluídos 32 artigos que não respondiam às necessidades da busca, resultando em 30 artigos incluídos na revisão. Dos artigos incluídos, o país que mais se encontraram artigos sobre a temática foi o Brasil, com 14 artigos, seguido da Espanha com 4 (quatro) e da Arábia Saudita com 3 (três), os demais, que foram: Turquia, China, Istambul, Tailândia, África do Sul, Geórgia, Eslováquia, Uruguai e França, foram encontrados apenas 1 (um) artigo de cada que correspondia a temática proposta. Com relação aos tipos de deficiências abordadas, 20 artigos abordaram todos os tipos de deficiência, sem focar em apenas um tipo, muitos desses artigos relataram as vivências dos professores e as estratégias que eles utilizavam para realizar educação inclusiva com esses alunos. Além desses, alguns artigos abordaram as deficiências de forma mais específica, 5 (cinco) abordaram sobre a deficiência auditiva, 3 (três) sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), 1 (um) artigo sobre deficiência intelectual e 1 (um) sobre deficiência visual. Importante ressaltar que, dos 20 artigos que abordaram todos os tipos de deficiência, 7 (sete) tinham enfoque na percepção dos professores, ou seja, qual a percepção e/ou perspectiva do ensino-aprendizagem dos alunos com deficiência; 6 (seis) tinham como foco a inclusão escolar, ressaltando os pontos positivos da inclusão de um aluno com deficiência em uma escola regular, e seus respectivos impactos tanto na aprendizagem desses alunos como dos alunos que não tem algum tipo de deficiência; 5 (cinco) focaram na capacitação profissional de professores ou de alunos de graduação de licenciatura, bem como na estruturação do currículo dos futuros profissionais como na competência de professores já atuantes com alunos com deficiência; e apenas 2 (dois) artigos relatam e questionam sobre as habilidades dos profissionais da educação, se estão de fato sendo efetivas ou até mesmo utilizadas para o aprimoramento do ensino. Os artigos abordaram sobre inclusão escolar, demonstrando a importância de uma visão ampla para promover equidade ao processo ensino-aprendizagem, além de conhecimento sobre os tipos de deficiência e boa habilidade de comunicação. As abordagens metodológicas presentes em artigos foram práticas pedagógicas como: Lesson Study: metodologia usada para desenvolvimento profissional de professores apontada como capaz de incentivar a reflexão e a colaboração entre eles. Sistemas de Comunicação Aumentativos e Alternativos (SAAC): todo o tipo de comunicação suplementar ou de suporte, fundamentalmente apoiada por tecnologias de apoio tendo em vista promover a comunicação. Desenho Universal para Aprendizagem (DUA): considera as especificidades individuais do aprendizado, pressupõe que todos os indivíduos são diferentes e possuem ritmos e estilos variados para aprender. Ademais, alguns serviços de apoio educativo, Programas Educativos Individualizados (PEI), comunicação com familiares e responsáveis, uso de tecnologia, estruturação curricular, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e as próprias experiências de professores que ensinam alunos com deficiência também foram

ISSN: 2447-6161

trazidos para contribuir com a construção do roteiro.

CONCLUSÕES

O trabalho trouxe informações sobre as possíveis metodologias pedagógicas que podem ser trabalhadas para uma melhor assistência ao público de Pessoas com Deficiência com um roteiro de vídeo com assuntos norteadores sobre o ensino à esse público.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à UNILAB, por permitir fazer iniciação científica e pelo fomento adquirido.

Agradecimentos à Professora e orientadora Dra. Paula Pinheiro, por todas as orientações e grandes ensinamentos durante o percurso.

Agradecimentos ao Grupo de Pesquisa GPEXV e aos mestres que contribuíram com o trabalho.

REFERÊNCIAS

BONATELLI, L. C. S.; SCHIER, J.; GIRONDI, J. B. R.; HAMMER SCHMIDT, K. S. de A.; TRISTÃO, F. R. Centro-dia: uma opção no atendimento da pessoa envelhecendo com deficiência intelectual. Saúde em Debate, v. 42, p. 669–675, set.2018. https://doi.org/10.1590/0103-1104201811810.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. Gestão e Sociedade, v. 5, n. 11, p. 121–136, 2 dez. 2011. https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220.

BRAGA, J. DE C. F., FEITOSA, G.R.P. Direito à Educação da Pessoa com Deficiência, Transformações Normativas e a Expansão da Inclusão no Brasil. Revista Direitos Humanos e Democracia. Editora Unijuí. ano 4, n. 8, jul./dez.,2016. Disponível em: https://www.revistas.unijui.edu.br/index.phpdireitoshumanosedemocracia/article/view/6335. Acesso em: 17 ago 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. RESOLUÇÃO No 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília (DF), dez. 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 26jan. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria No 1.565, de 18 de julho de 2020. Estabelece orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19. Diário Oficial da União. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Presidência da República. Lei No 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, 2015.

CASTRO, A. M. M. ; SILVA, J. S. ; MACEDO, L. C. S. A. ; ROSA, N. S. F.; BERTUSSI, D. C.; SANTOS, M. L. M. ; MERHY, E. E. BARREIRAS AO ACESSO A SERVIÇOS DE SAÚDE À PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva, v. 2, p. e11351–e11351, 10 jun. 2021.

COSTA, K. N. F. M. Modelo de comunicação verbal com o cego: desenvolvimento e validação em consulta de

ISSN: 2447-6161

enfermagem. 2009. 131 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/2099. Acesso em: 26 jan. 2022.

COSTA, P.; SILVA, L. S.; SILVA, M. T.; FLORIANO, C. M. F.; ORSI, K. C. S. C. Efeitos de oficina educativa sobre prevenção e cuidados à criança com engasgo: estudo de intervenção. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 10, 30 dez. 2020. DOI 10. 19175/recom. v 10i0. 3911. Disponível em: http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/3911. Acesso em: 28 out. 2022.

DIAS, T. E. C.; FRICHE, A. A. L.; LEMOS, S. M. A. Percepção quanto à qualidade do cuidado de usuários da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência. CoDAS, v. 31, 24 out. 2019. DOI 10.1590/2317-1782/20192018102. Disponível em: http://www.scielo.br/j/codas/a/fmB8f4wRdJFLDKXptLYWSSN/?lang=pt. Acesso em: 28 out. 2022.

DUBOW, C.; GARCIA, E. L.; KRUG, S. B. F. Percepções sobre a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência em uma Região de Saúde. Saúde em Debate, v. 42, p. 455–467, jun. 2018. https://doi.org/10.1590/0103-1104201811709.

GALINDO-NETO, N.M. Efetividade de vídeo educativo no conhecimento e habilidade de surdos acerca da ressuscitação cardiopulmonar: ensaio randomizado controlado. 2018. 180f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/30191. Acesso em: 26 jan. 2022.

GRIMALDI, M.M.R. Promoção da saúde da Pessoa com Deficiência: Acessibilidade e inclusão. Salvador, Bahia, 2021.

IBGE. PNS 2019: país tem 17,3 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/31445-pns-2019-p ais-tem-17-3-milhoes-de-pessoas-com-algum-tipo-de-deficiencia. Acesso em: 15 jun 2022.

IE, W. B. T.; GARDENAL, C. L. C. Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde em manobra de desengasgo: multiplicando ações em saúde em Unidade de Saúde da Família. Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba, v. 21, n. 1, p. 33–38, 6 jun. 2019. https://doi.org/10.23925/1984-4840.2019v21i1a7.

JAKOBSON, R. Linguística e comunicação. São Paulo: Cultrix, 2001.

JASPER, M.A. Expert: a discussion of the implications of the concept as used in nursing. J. Adv. Nurs., v. 20, n. 4,p.769-776, 1994.

KINDEM, G. MUSBURGUER, R.B. Introduction to media production: from analog to digital. 3. Ed. Boston: Focal Press, 2005.

LIMA, M, M, N. Manual sobre acessibilidade e inclusão do aluno com deficiência no ensino básico. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Instituto de Ciências da Saúde (ICS). Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção. 131p. 2019.

MAZZU-NASCIMENTO, T.; MELO, D. G.; EVANGELISTA, D. N.; SILVA, T. V.; AFONSO, M. G.; CABELLO, J.; MATTOS, A. T. R. de; ABUBAKAR, O.; SOUSA, A. S.; MOREIRA, R. P.; SOARES, M. V. V. N.; SOUZA, L. C. ; RIBEIRO, A. M. F.; CHAVEIRO, N.; PORTO, C. C. Fragilidade na formação dos profissionais de saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais: reflexo na atenção à saúde dos surdos. Audiology - Communication Research, v. 25, 7 dez. 2020. DOI 10.1590/2317-6431-2020-2361. Disponível em: http://www.scielo.br/j/acr/a/dY4cCXTnjwZvVSRPmYJ6RWL/?lang=pt. Acesso em: 28 out. 2022.

PERRACINI, M.R.; FLÓ, C.M.; GUERRA, R.O. Fisioterapia: teoria e prática clínica - Funcionalidade e Envelhecimento. 1a ed. Guanabara Koogan: 2009. 557p.

ISSN: 2447-6161

PESSANHA, A.; SOUZA, B.; TERENZI SEIXAS, C.; COELHO, K.; SLOMP JUNIOR, H.; CRUZ, K. Desencontros entre o cuidado instituído e as necessidades de saúde de idosa com deficiência física: ressonâncias encontradas nos serviços de saúde . Saúde em Redes , v. 8, p. 223 – 239, 11 set. 2022. https://doi.org/10.18310/2446-4813.2022v8n2p223-239.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE LA SALUD. Resumen: Informe Mundial Sobre La Discapacidad. 2011. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/70672/WHO_NMH_VIP_11.03_spa.pdf?sequence=1. Acesso em: 20 ago 2022.

PARANHOS, L.R.L.; RODOLPHO, P.J. Metodologia da pesquisa aplicada à tecnologia. São Paulo: SENAI-SP Editora, 2014.

PASQUALI, L. Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas, Porto Alegre: Artmed, 2010, 560p.

PEREIRA, V. F. R. et al. Cuidado de enfermagem às pessoas com deficiência na Atenção Primária à Saúde. Glob. Acad. Nurs. v. 1, n. 1, p.1-8, 2020. DOI: https://dx.doi.org/10.5935/2675- 5602.20200007. Acesso em: 26 jan. 2022.

REBOUÇAS, C. B. A. Construção e validação de um modelo de comunicação não verbal para o atendimento de enfermagem a pacientes cegos. 2008. 114 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/2066. Acesso em: 26 jan. 2022.

RODRIGUES JUNIOR, J. C. Construção de vídeo educativo para promoção da saúde visual de escolares. 2014. 115 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

ISSN: 2447-6161